

4ª Edição

REVISTA RABISCA

Pela emergência da palavra

**Leia sobre Resto de Vida,
de Eliza Edgar, na nossa
crítica literária**

**& Conheça o poema de
Ana Fabíola, na coluna
Letra Esquecida**

Fotografia por Diogo Pires

Ficha Técnica

Idealizadoras:

Diana Pinto e Elisa Rodrigues

Colaboradores:

Diogo Pires (Capa/Fotografia) e Inês Caeiro (Ilustração)

Parceiros:

Revista Perpétua (<https://www.revistaperpetua.com/>)

Fábrica de Histórias (<https://fhistorias.carrd.co/>)

Convidados:

Ana Fabíola (<https://www.facebook.com/inspiradoemalguem>)

Christina Magella (<https://www.facebook.com/chris60empoesmas/>)

Joana Santos Silva (<https://www.chiadoeditora.com/atores/joana-santos-silva>)

Nuno Valadas Cardoso (<https://www.facebook.com/NunoValadasCardosoOficial>)

Periodicidade:

Mensal

Site Oficial:

<https://www.rrabisca.weebly.com/>

Redes Sociais Onde Nos Pode Encontrar:

Facebook - @rrabisca

Instagram - @rrabisca

Twitter - @RRabisca

Pinterest - @RRabisca

Revista Rabisca é uma Marca Registada.

Todos os direitos reservados.

Índice

- Pág. 3 Nesta Edição
- Pág. 3 Elisa Rodrigues
- Pág. 4 Diana Pinto
- Pág. 5 Letra Esquecida
- Pág. 5 Travertino, Ana Fabíola
- Pág. 6 transcendência, Christina Magella
- Pág. 6 Ser Pequeno, Joana Santos Silva
- Pág. 8 Escrita Perdida
- Pág. 8 Inspiration, Tati
- Pág. 9 Ghost Of You, Fernanda Neves
- Pág. 11 Páginas no Escuro
- Pág. 11 Resto de Vida, Eliza Edgar
- Pág. 13 Laurita, Cecília Lorca
- Pág. 16 Centelha Curiosa
- Pág. 19 Panorama de Apreciação
- Pág. 25 Lâmpada

Nesta Edição

Elisa Rodrigues

A quarta edição chegou e não podia ser mais poética. Este mês os nossos convidados estão todos ligados à poesia.

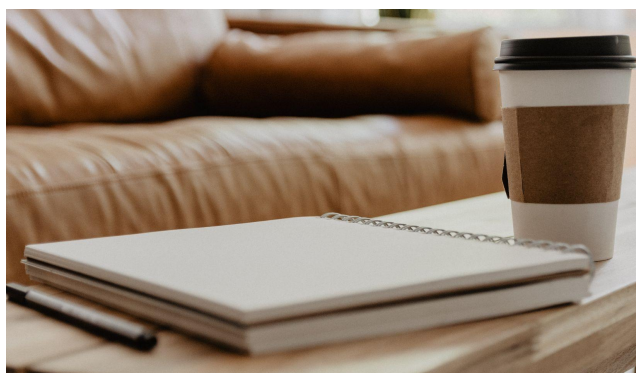
Na coluna *Letra Esquecida*, temos três grandes poetisas. Ana Fabíola traz-nos **Travertino**, um divertido e romântico poema, enquanto que Christina Magella nos delicia com **Transcendência**, falando-nos do mar ao amanhecer. O terceiro poema é de Joana Santos Silva sobre a inocência da infância, o sentimento de descoberta e a felicidade obtida das mais pequenas coisas, sem preocupações: **Ser Pequeno**.

Em relação às críticas, tenho para anunciar a história online **Ghost Of You** de Fernanda Neves, na coluna *Escrita Perdida*, e **Resto de Vida** de Eliza Edgar, na coluna *Páginas no Escuro*. Ambas excelentes artesãs das palavras, tanto Fernanda Neves como Eliza Edgar constroem uma narrativa verossímil que nos envolve de forma única e prende de formas completamente distintas. Puxam os cordões dos nossos corações sem dó nem piedade, mostrando-nos e não apenas contando a dor e as tribulações dos seus personagens em obras dramáticas de cortar a respiração.

Já para o *Panorama de Apreciação* queria mencionar a Exposição que está a acontecer no Taguspark, **Gente de Palavras**. Quem tiver oportunidade de visitar e gosta ou quer conhecer a poesia sob um meio diferente de apresentação, esta exposição é excelente para a expansão de horizontes literários e alimentar a inspiração artística.

No fim, como sempre, têm *Lâmpada* com os vários passatempos para exercitar a massa cinzenta e o Desafio de Escrita para treinarem a vossa escrita, seja prosa seja poesia. Para quem ainda não teve oportunidade de participar, a escrita e a língua portuguesa são subjetivas, mais do que às vezes pensamos, pelo que não precisam de seguir à letra o enunciado do desafio. Com a limitação de palavras, os diferentes estilos de escrita irão produzir diferentes resultados e até mesmo interpretativos do enunciado. Por exemplo, alguém que tenha um estilo mais descritivo poderá achar o desafio da 1ª edição da Revista mais fácil e o da 3ª edição mais difícil, pois o último requeria a descrição de uma interação com poucas palavras. O importante é treinarem a vossa escrita e, sobretudo, divertirem-se.

Aproveitem o mês de Agosto para relaxar, sempre protegidos do sol e do calor, não vá uma insolação bater à porta. E, claro, com um café gelado na mão, que aqui em Portugal está calor demais para beber um normal!



Fotografia por Kelly Sikkema, de Unsplash.

Diana Pinto

Neste mês de Agosto, os prémios literários estão em alta. A Amazon prepara um evento dedicado aos escritores: O Prémio Kindle de Literatura. Na edição anterior, a Rabisca revelou a obra vencedora da última edição do prémio: “O Pássaro Secreto”, de Marília Arnaud.

Em Portugal, o verão chegou e há espaços abertos para os leitores lerem. Conheça a livraria Bookslive em Oeiras e descubra as bibliotecas Estival e a do Parque inauguradas pela Câmara Municipal da Moita.

No estrangeiro, conheça os nomeados para o Prémio Booker 2021. O prémio distingue o melhor livro de ficção publicado em inglês no Reino Unido.

Continuamos em época de pandemia, mas não precisamos de estar depressivos. A Rabisca traz as novas formas de divulgação que cresceram com a quarentena. Sabe o que é um Booktok? Ou um Bookstagram? Ou um Booktube? Leia o *panorama de apreciação* para descobrir!

A **entrevista** desta edição foi feita a Nuno Valadas Cardoso, o poeta de vinte e seis anos, que escreveu “Uma Lua Pintada Pelas Baratas” para a terceira edição. Aqui pode conhecer o autor e a sua obra lançada pela Chiado Books.

Quanto às críticas, li o livro “**Laurita**”, da autora independente Cecília Lorca. Aqui relembramos a Primeira Guerra Mundial e conhecemos uma enfermeira que lutou, chorou e sorriu durante esta época.

Quanto à história online, trago algo mais “suave”, uma leitura mais simples. “**Inspiration**”, de Tati, fala sobre os problemas dos jovens, as dificuldades pelas quais eles atravessam. Fala sobre sonhos, amores, amizades e decisões.

A quarta edição tem uma variedade de temas. Traz música, História, prémios literários, locais de lazer e obras de referência.

Passe o seu verão, ou inverno, se tiver no Brasil, na companhia da Rabisca. Relaxe sentado no seu sofá.



Fotografia por Negipho, de Unsplash.

Letra Esquecida

Travertino, Ana Fabíola

Meu amor,
quando te encontrei, deitado,
em nosso campo de morangueiros,
quis manter meu olhar fascinado
para sempre em teu retrato perfeito.

Aproximei-me de ti,
a contemplar tua existência impossível.
Sentei-me próxima e distante de ti,
a respeitar teus trajes de tecido invisível.

Peguei lápis e folha de papel
que surgiram de súbito da imaginação.
Pedi talento e sutileza para o céu
que pudessem transcrever a sua
criação.

O céu do inconsciente me ajudou
a escrever esta composição:

Meu querido,
és esculpido por mãos de artista,
com a precisão de delicados traços.
Transmites em ti a essência de vida,
inalcançada por reinos e condados.

Em teu rosto sorriem as luzes,
qual luz de luar encantado.
Em tua pele escoam as cores
do mais puro material encontrado.

És escultura de Travertino,
és mármore refinado.
És a chegada de um amor repentino.
Teu olhar, como frutas, adocicado.

És escultura de Travertino:
o mármore da cor de marfim.
És o chegar do amanhecer cristalino.
És a fantasia de uma história sem fim.



Fotografia por Lum3n, de Pexels.

Transcendência, Christina Magella

O mar estava ainda
Azul escuro, meio
Se clareando sutilmente.
Pasma, contemplei-o, boquiaberta.
Devagar... em um crescente
Foi se vestindo de laranja,
De ouro, e as ondas espumantes
Branqueavam de leve a cena.
Meu peito doeu... tanta grandeza
Não cabe em mim, poeta entorpecida
Pela desnudez do amanhecer.
Por traz de uma pedra, um aro
Dourado, laranja, fogo intenso
Incendiou o mar...
Escorreu ouro n'água, meu Deus.
Sufocava – me tanta beleza .
E anestesiada por um
Translúcido de cores, róseo,
Azuis, verdes e ondas,
Despontou o céu e avistei
O amanhecer à beira-mar.
Um esplêndido dia em
Pé, extasiada, tomada
De emoção e pequenês,
Vivi a experiência de estar
Face a face com o Atlântico
Na areia branca de Ipanema.



Fotografia por Lum3n, de Pexels.

Ser Pequena, Joana Santos Silva

Num mundo colorido,
Não vivemos nós,
Metade deambula perdido,
Numa vida dura e atroz.

Quero voltar a ser criança,
Num mundo denso de cores,

Sentir certa segurança,
Não vivenciar tremores.

Voltar a ser pequeno,
Rodeado de brinquedos,
Não saber o que é veneno,
Não conhecer os próprios medos.

Desconhecer letras de cantigas,
Não compreender vocabulário,
Não saber histórias antigas,
Nunca ler um dicionário.

Viver nesse mundo pintado,
Com as cores mais garridas,
Não viver desorientado,
Sempre cobrindo novas feridas.

Ser pequeno eternamente,
Sem qualquer preocupação,
Viver das cores intensamente,
Sem ter qualquer noção.

Projetar inocência,
Com sorriso sincero,
Não passar pela adolescência,
Nem saber o que quero.

O que quer qualquer fedelho,
Sem dar menor importância,
Pôr aqui e ali o bedelho,
Manter sempre a distância.

Distante do que é real,
Criança feliz,
Sem ter de ser o ideal,
Mantendo formato petiz.

Ser chamado de gaiato,
Que corre ao sabor do vento,
Posso ser o maior chato,
Que ninguém faz argumento.

Um simples pirralho,
Garoto inofensivo,
Posso até dar trabalho,
Que não é abusivo.

Ver tons mais garridos,
Por onde quer que passe,
Fazer qualquer alarido,
Com a maior classe.

Não quero saber a verdade,
Neste mundo obscuro,
Que saudade, que saudade,
Quero para sempre ser pequeno.



Fotografia por Lum3n, de Pexels.

Escrita Perdida

Inspiration, Tati

Plataforma utilizada	Blogger
Estado	Concluído
Tamanho	40 Capítulos
Categoria/Gênero	Comédia romântica, Drama
Sinopse	Demi, Miley, Selena, Joe, Nick e Kevin eram como melhores amigos, porém, quando Kevin ganhou uma bolsa de estudos para terminar o ensino médio os Jonas tiveram que se mudar. Depois de um tempo os pais de Demi e Selena (que antes tinham o mesmo emprego) ganharam promoções distintas, e tiveram que ser transferidos, separando-as. Eles ainda mantém contato pelo telefone e internet, mas isso não é a mesma coisa... Agora Kevin e Joe estão na faculdade, Nick, Demi, Miley e Selena vão entrar este ano e as coisas não serão mais as mesmas. Eles se reencontram e estão sempre juntos. Cada um está a procura de uma Inspiração para a sua vida, uma coisa que os faça feliz, um alguém, uma alma gêmea.

Rabiscos de Diana Pinto

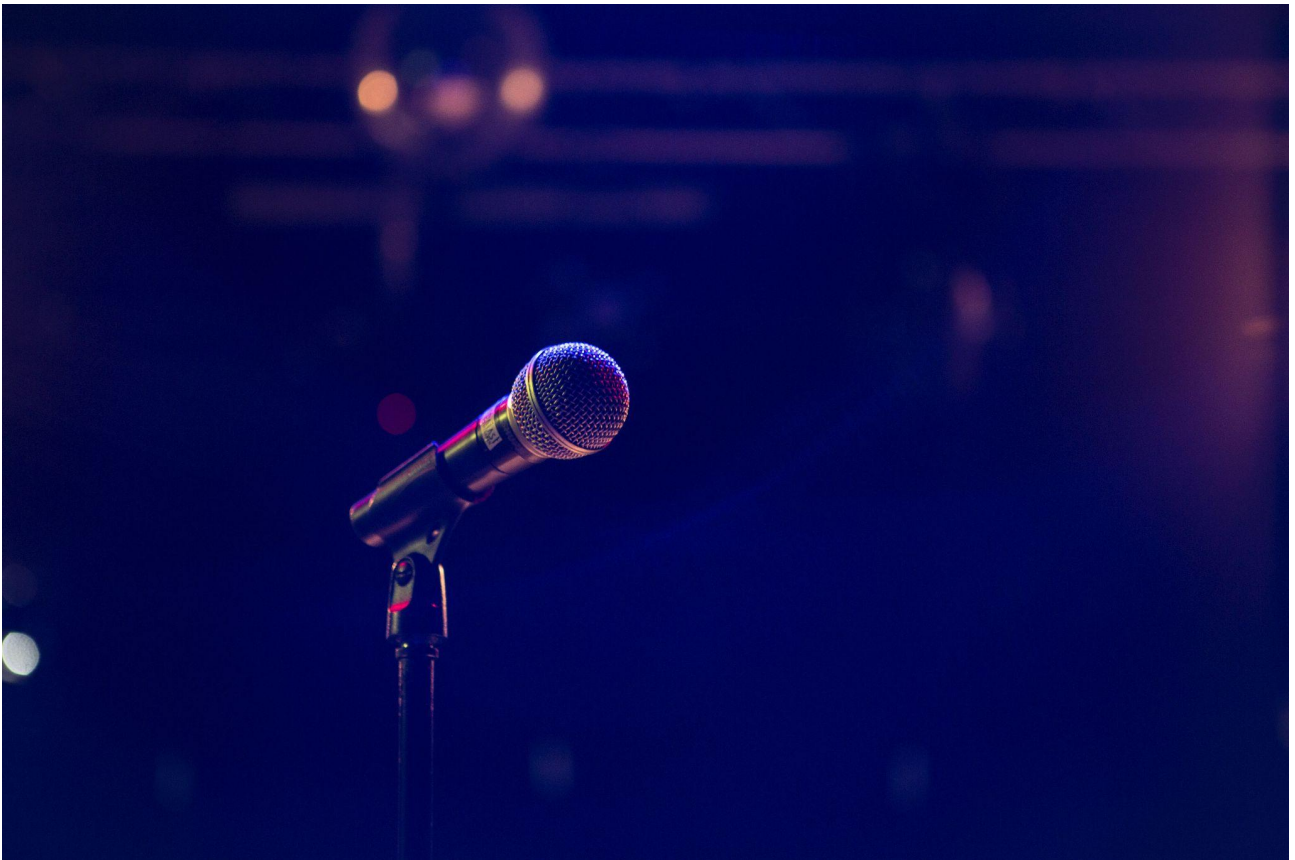
Inspiration, de Tati, conta a história de seis amigos de infância que procuram uma inspiração para as suas vidas. Começamos por conhecer Demi, uma nova aluna na UCLA, a Universidade da Califórnia, Los Angeles, na faculdade de Artes. Surge bastante nervosa, mas logo faz amizade com a sua colega de quarto, Taylor. A sua antiga amiga Miley acaba por se perder e vai para outro dormitório, conhecendo Emily, Kristen e Tiffany construindo o início de uma boa amizade. Também conhece Dakota, uma jovem mais arrogante que causa alguma irritação nas pessoas ao seu redor. Nick apresenta Demi, a sua amiga de infância, a Robert, um amigo de Kevin desde que se mudara para Los Angeles. Os dois iniciam um romance após uma discussão envolvendo Zac, um rapaz que traz alguns problemas aos colegas.

As relações estão bem presentes nesta história. Joe e Demi namoraram no passado durante seis meses, mas ele decidiu terminar com ela para não estragar a amizade, porém ele sente que nada ficou realmente terminado, após perceber que Robert e Demi estão juntos. No entanto, ele também está numa relação com Chelsea.

Taylor, a colega de quarto de Demi, revela que teve um ex-namorado que se envolveu com as pessoas erradas e que começou a drogar-se. Trace, o nome dele, encontrou-se com Demi no primeiro dia de aulas dela e houve uma breve discussão entre os dois. Taylor acaba por se sentir cortejada por Lucas, um colega, e decide arriscar novamente um relacionamento.

A história também se centra na música e nas artes no geral. Alguns personagens cantam e tentam mostrar o seu valor. Existem alguns conflitos internos, o que revela um certo drama na história.

Inspiration tem um enredo leve e faz jus ao título. É realmente uma história em que os personagens tentam encontrar uma inspiração para as suas canções, para os seus trabalhos, para as suas vidas no geral.



Fotografia por Matthias Wagner, de Unsplash.

Ghost of You, Fernanda Neves

Plataforma utilizada	Wattpad
Estado	Concluído
Tamanho	4 capítulos
Categoria/Género	Romance, Drama
Sinopse	Lucas e Clarisse se conheceram virtualmente e logo se tornaram um casal de marido e mulher. Juntos

enfrentam os dramas e as felicidades comuns de qualquer casal contemporâneo, contudo, tudo muda com um acidente.

Rabiscos de Elisa Rodrigues

Ghost of You de Fernanda Neves é um conto difícil de classificar. Não sei se o descrevo como dramático com vislumbres românticos ou o oposto. Segue a vida de um casal que se conheceu pelas redes sociais e rapidamente se casou. Neste caso, a escritora salta todo o processo comum a uma história romântica e dá-nos uma relação já formada para explorar nesta leitura.

Começamos por ler metade dos votos de casamento de Lucas, o nosso protagonista, dando-nos um vislumbre do significado de Clarisse e da profundidade dos seus sentimentos por ela. O tempo avança rapidamente. E o casal encontra-se com Carlos, um amigo de longa data de Lucas, num bar. De manhã, com uma ressaca de todo o tamanho, Lucas descobre que a esposa está desaparecida e não a consegue contactar. Dúvidas e suspeitas começam a atormentar o marido apaixonado. Que segredos esconde a sua esposa? O que terá acontecido?

Devo admitir que não estava à espera deste final apesar de todas as óbvias pistas que a escritora dá ao longo da sua escrita. Recomendo a quem queira uma leitura rápida, nem que seja só para ler mais de Fernanda Neves, e esteja um pouco cansado do típico romance que segue todo o início da relação. Mais alguém foi apanhado desprevenido pelo final ou fui só eu?



Fotografia por Ivan Lapyrin, de Unsplash.

Páginas no escuro

Resto de Vida, Eliza Edgar

Editora	Publicação Independente
Ano de Publicação	2019
Tamanho	486 páginas
Gênero	Romance, Drama
Classificação	Maiores de 18 anos
Aviso(s)	Contém linguagem imprópria, violência física e psicológica, assalto sexual na forma de violação e pedofilia, além de menção a incesto, consumo de drogas e suicídio.
Sinopse	<p>A vida de Manoel, um velho e falido produtor musical, muda completamente após a chegada da pequena Lúcia, que aos seis anos foi negligenciada pelos pais e separada de sua única irmã. Mesmo sem ter condições financeiras, o velho cerca a garota de todo o cuidado paternal necessário.</p> <p>Anos mais tarde, Manoel, vendo em Lúcia um potencial talento para a música, decide arriscar as fichas na carreira da menina. Consegue para ela uma participação num badalado programa de TV transmitido em horário nobre, onde a garota conhece Benjamim, um jovem músico excêntrico disposto a investir na carreira de Lúcia.</p> <p>Os dois jovens se enlaçam de modo repentino e indecifrável: o ponto de partida para um espetáculo de horror em cadeia descascado aos poucos. Um universo sem mocinhos ou vilões, uma história original e surpreendente, que perturbará a tua cabeça por dias.</p>

Rabiscos de Elisa Rodrigues

Resto de Vida de Eliza Edgar é um daqueles livros que não tem como classificar sem ser de telenovela. E, com isto, não quero dizer que é previsível, chato, repetitivo ou algo do gênero. Para mim, dizer que esta obra é telenovela é dizer que é uma história bem comprida mas completa. Que leva tempo a ler e a entender tudo o que lá vem escrito.

A história começa com um grupo musical de meninas num programa de televisão: as irmãs Lúcia e Lara, a prima Darla e a amiga Michele. Neste programa, a autora apresenta-nos os mais conhecidos Imperium, um grupo de música integrado por Marcos, Duke, Lagosta e Benjamim. Após algumas peripécias, o

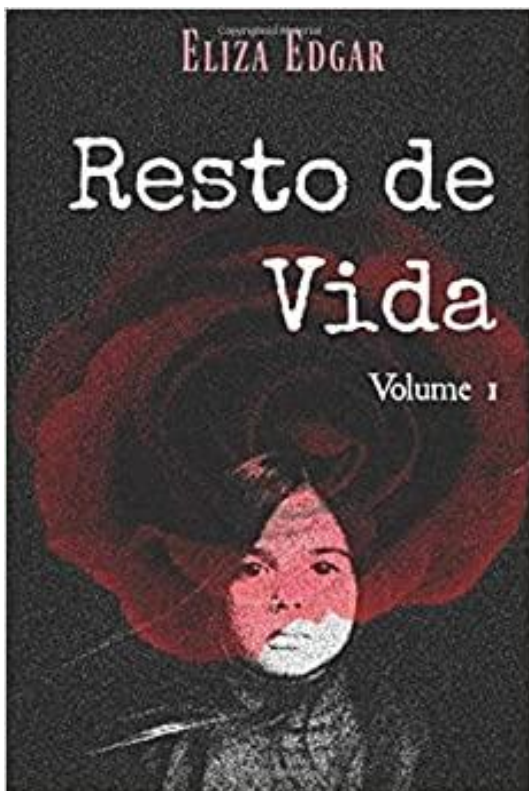
produtor das raparigas, Manoel informa Lúcia que irá lançar carreira sozinha e gravará uma música com Imperium. Dá para imaginar o que acontece a seguir, não é? Basta lembrar que ambos os grupos são compostos por adolescentes.

À medida que a história avança, a meio de casamentos bala, filhos bastardos, drogas e hormonas, vemos as relações e interações bem realistas e complexas de todos os personagens e não conseguimos deixar de perguntar «Mas eu estou a ler ficção ou um livro biográfico?».

Não contarei mais do que acontece pois o livro acompanha toda a vida de Lúcia, desde os seus seis anos, quando é abandonada pelo pai em casa de Manoel, até morrer. Apenas informo que Eliza Edgar dá um novo significado à expressão “nem tudo é o que parece”, mostrando os vários pontos de vista dos diferentes personagens, como cada um gere o que acontece à sua volta, sem vilanizar ninguém.

Como indiquei inicialmente, este livro é uma telenovela. Um retrato real de uma vida fictícia que se prolonga por mais dois livros. Um retrato que vale a pena ler e conhecer.

Perfeita Imperfeição Humana. É a melhor forma de resumir este livro que nos leva a tão diferentes emoções ao longo da sua leitura.



Esq.: Capa do livro “Resto de Vida”
Dir.: Autora Eliza Edgar

Laurita, Cecília Lorca

Edição	Publicação Independente
Ano de Publicação	2020
Tamanho	135 páginas
Gênero	Drama
Sinopse	<p>O ano é 1918. Em Paris, a Missão Médica vinda do Brasil chega para combater a Primeira Guerra Mundial (A Grande Guerra).</p> <p>Laurita, uma enfermeira brasileira, vai enfrentar a guerra e também a "gripe espanhola" que começa a fazer milhões de vítimas ao redor do mundo.</p> <p>Se isso não bastasse, a vida lhe ofertará muitos obstáculos. A intolerância e o preconceito permearão sua jornada e ela terá que enfrentá-los com todas as suas forças.</p>

Rabiscos de Diana Pinto

Laurita conta a história de Laurita, uma enfermeira brasileira que enfrentou A Primeira Grande Guerra e a gripe espanhola.

Laurita é uma personagem fictícia, conta a autora no prefácio, mas poderia representar histórias reais de muitas mulheres que sonham com a felicidade e que sofrem com um mundo cheio de preconceitos.

Tudo começa com Laurita a chegar a França, no mês de Setembro de 1918. Ela entrou no hospital e viu soldados feridos nas suas camas. Ela ficou no antigo convento jesuíta na Rua Vaugirard, no hospital brasileiro que tinha como missão ajudar os soldados da tríplice entente. A primeira pessoa que conhece é uma enfermeira francesa que fala bem o português chamada Marcela. Sabemos logo no primeiro capítulo o nome completo de Laurita. Laurita dos Santos Reis. Laurita morava com o pai, Guerino, a mãe Laura já tinha morrido há algum tempo. Ela tinha medo de deixar o pai sozinho, mas precisava de fazer algo pela pátria.

Nos dias passados naquele hospital, ela viu o sofrimento e a morte, viu a colega Raquel morrer devido à gripe espanhola, recebeu a notícia, em forma de telegrama, da morte do pai provocada pela mesma peste e esteve presente na morte de vários doentes seja devido à guerra, ou devido à gripe, mas também conheceu o amor, por intermédio de Rubens, um piloto brasileiro que ficou ferido num acidente e que foi ajudado por Laurita.

A enfermeira conseguiu ter um relacionamento à distância com Leônidas, pertencente à Marinha, solteiro e de Minas Gerais. Mas a relação não durou muito tempo, pois o homem acabou por morrer numa missão.

A autora narra sobre as formas de provocar dor durante A Primeira Grande Guerra. O uso do gás mostarda que fazia vítimas que quase nunca conseguiriam

recuperar. Mas a dor interior é o que mais passa para o leitor. A vida sofrida de Laurita ao ver as vidas serem ceifadas.

No dia 11 de Novembro a guerra terminou, com um tratado assinado entre alemães e ingleses. Mas a peste continuava e assim foi até ao Natal. Mesmo triste pela morte do seu amado, Laurita foi passar a data com as amigas. O enfermeiro Leonardo tentou cortejá-la e ainda conseguiu uma dança com ela, mas não houve muito mais.

1919 chegou, os números da peste começaram a acalmar e, no mês de Março, Laurita pôde voltar para sua casa, no Brasil.

Já no seu país de origem, começou a trabalhar com Carmela, a enfermeira chefe. Ainda havia doentes da gripe. Laurita adorava fazer amizade com porteiros, faxineiros e todos os que ajudavam no hospital. E até com os pacientes. Laurita conheceu dona Luzia que tinha quarenta e dois anos e que no começo só gemia, mas depois falava sem parar do filho Heitor, do gato Fofo e do marido Haroldo e Genésio de trinta e cinco anos, que ficara viúvo há alguns anos. Era afro descendente e na época chamavam-no de crioulo, preto, ou escurinho. O racismo não era criticado e era exaltado em prosa e verso.

Aquele homem uma vez começou a cortejá-la, contou que trabalhava na construção civil e que sentia falta da mulher Rute. Laurita avisou o senhor que ele não podia cortejá-la, que ele deveria calar-se para ficar melhor e que ela era apenas sua enfermeira. O homem parou, até ao dia em que foi ela a chegar perto dele a felicitá-lo pelas melhoras. Genésio teve alta mais tarde e decidiu agradecer a Laurita oferecendo-lhe um ramo de margaridas. Eles não pediram os endereços um do outro, ele deixou o reencontro por conta do destino. Eles acabam por se reencontrar no meio da guerra de 1924, quando ele surge no hospital com uma menina frágil nos braços. O relacionamento deles é pautado pelo preconceito. Uma branca nunca poderia namorar um negro.

Além disso, também temos presente o tema da homofobia nesta obra. Um dos colegas enfermeiros de Laurita, chamado Eurico, é homossexual e acha que é uma aberração, simplesmente porque não gosta de mulheres. Acaba, inclusive, agredido numa noite.

Mas, antes de chegarmos ao fim, a autora deixa o leitor com uma dúvida no ar porque, mesmo tendo uma relação vista de lado pelas pessoas, uma pessoa da vida passada dela em Paris regressa do mundo dos mortos, deixando não tanto a protagonista, mas o leitor de boca aberta.

A autora retrata a realidade da guerra, da peste, principalmente a da guerra passada no Brasil e consegue envolver o leitor na história e nos devaneios da protagonista.

É um livro de fácil leitura, que acaba por não se tornar tão pesado, porque há aqui momentos felizes na vida da personagem. Todos nós acabamos por nos apegar à enfermeira.

A autora dedicou a obra a todos os que tentam fazer do mundo um lugar melhor, os profissionais de saúde, a todos que lutam contra as guerras, pestes e a

intolerância e a todos os que sofrem por serem marginalizados, excluídos ou amordaçados.



Esq.: Capa do livro "Laurita"
Dir.: Autora Cecília Lorca

*Já sabemos que a maioria
prefere prosa,
Mas será que gostam de
poesia?*

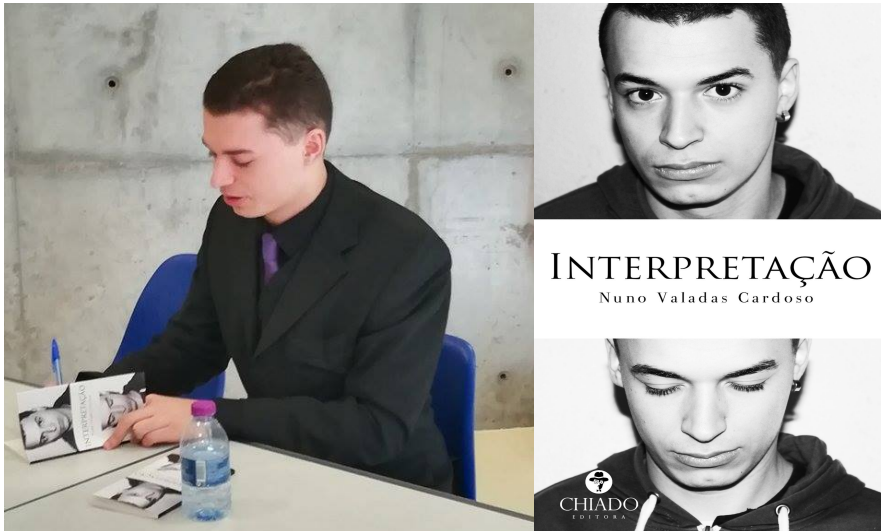
Conheça as preferências de escritores e leitores no nosso site:
<https://www.rrabisca.weebly.com/>
O vencedor da sondagem anterior foi: Sim (100%).

Centelha curiosa

À conversa com Nuno Valadas Cardoso

Antes de mais, quem é o Nuno Valadas Cardoso?

Nuno Valadas Cardoso funciona como o meu meio principal (por enquanto) de expor o meu trabalho, engraçado que eu não queria ter Valadas, mas sim, Martiniano porém fui aconselhado a não usar por ser um nome desconhecido e estranho, apesar de ser o meu nome do meio. Agora se for Nuno Valadas Cardoso como pessoa, acho que sou uma pessoa simples, às vezes consigo ser um bocado constrangedor porque tenho o sentido de humor de um adolescente, mas fora isso sou normal. Acho.



Esq.: O Autor Nuno Valadas Cardoso no lançamento do seu livro "Interpretação" em 2017.

Dir.: Capa do livro

Quando foi o seu primeiro contacto com a literatura?

Eu nunca fui muito de ler para ser sincero, até à data li 7 livros (a contar com o que publiquei) e foi tudo muito recente, agora, se a pergunta for feita em relação a quando comecei a escrever foi muito novo. Comecei algures no ensino básico a escrever histórias curtas em inglês, depois letras de música em inglês e português, e finalmente descobri a poesia algures no 12ºano e acabei por ficar na poesia, achei fascinante o tanto que se pode dizer em tão pouco texto. No entanto considero-me um completo amador a escrever seja o que for. Escrevo porque quase todos os dias porque não consigo não escrever é mais forte do que eu.

Como foi o processo criativo da obra "Interpretação", lançada pela editora Chiado Books em 2017?

O processo criativo por detrás dessa obra em específico foi de observar as pessoas a viver as suas vidas, especificamente sentado nos bancos em frente ao

centro de saúde à espera da minha mãe que me viesse buscar para ir para casa ou à porta do Lidl, às vezes era durante os intervalos das aulas, outras era durante as aulas. No fundo foi interpretar mundo à minha volta daí ter escolhido o nome interpretação, tem alguns poemas pessoais em que falo de mim e da minha vida, no fundo acaba por encaixar no tema porque acabei por interpretar os meus sentimentos também.

Qual é a sua maior dificuldade?

Eu quando crio um heterónimo tenho tendência em definir a sua personalidade e vida, então eu visto-me, corto o cabelo, pego os maneirismos e personalidade desse heterónimo ao máximo no processo de criação, especialmente se for ler uma peça escrita por esse heterónimo. Admito que às vezes acabo por aprofundar demasiado nesse processo criativo e acabo por me perder na personagem que crio.

Acredito que essa seja a minha maior dificuldade, encontrar um equilíbrio. É algo parecido com o que os atores de método fazem, mas nem tudo é mau, acabo por ter várias histórias engraçadas por causa disso!

E se alguém com essa mesma dificuldade pedisse um conselho, o que diria?

Para não ficar triste se perder pessoas na sua vida desde que não sejam pessoas importantes que já conhece há anos, maior parte das pessoas da nossa vida estão de passagem e essas pessoas normalmente não são excepção à regra. Os amigos que temos há anos têm tendência a ficar e compreender que nós fazemos as coisas com um objetivo em mente e não somos essas criações. Para serem elas mesmas no fim do dia.

Enviou para a Revista Rabisca um poema sobre o luar e as baratas. É um poema que pode causar algum desconforto para alguns leitores que têm uma aversão ao inseto. Considera-se um poeta que gosta de assustar com as palavras, que gosta de despertar outras reações que não o alívio, ou o prazer durante a leitura de uma poesia?

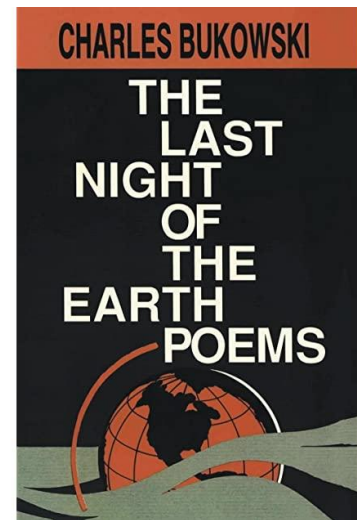
Não. Eu de momento estou focado em ser honesto e sincero, ser eu. Eu vivo num prédio com problema de baratas e elas são uma presença constante na minha vida, não vejo o porquê de parar de escrever sobre seja o que for com medo de ofender seja quem for, se alguém não gostar pode simplesmente optar por não ler ou de virar a página, não tenho como objetivo ter um valor de choque no que escrevo, até porque (na minha opinião) esse poema é tudo menos chocante, aliás, acho que tem o seu charme.

Certo, tal como foi falado anteriormente, "interpretar o mundo" e ainda o escrever poemas mais pessoais. Como vê esta época de pandemia? Está mais propícia para se falar de sentimentos? Ou existe uma repulsa, um medo em se expressar?

Qualquer tempo que seja passado só, é um ótimo tempo para refletir sobre sentimentos e acho que a Pandemia veio oferecer essa oportunidade para alguns. Para outros é bem provável que tenha vindo a ter o efeito oposto, com a troca da pressão social/trabalho veio as dificuldades financeiras e os despedimentos entre outras coisas para não falar da doença em si. Para mim foi bom, apesar de ainda estar a trabalhar todos os dias desde o início da Pandemia consegui ter mais algum tempo para refletir, para escrever, para sentir e para lembrar-me de momentos do passado que tinha posto de parte ou por ter outras preocupações ou por ter medo de lidar com essas situações. Depende das circunstâncias da vida de cada um.

Que escritores ou obras utiliza como guias? Como inspirações?

Isso é uma pergunta boa e digo desde já que é batota perguntar as minhas inspirações, haha. Mas agora a sério, as minhas maiores inspirações são: Charles Bukowski e Álvaro de Campos. As minhas obras favoritas de Charles são: The last night of earth's poems, You get so alone sometimes it just makes sense, e Ham on Rye. E de Álvaro de Campos só li um livro de coleção de poemas do heterónimo.



Capa do livro "The last night of the earth poems" de Charles Bukowski, uma das obras favoritas de Nuno.

Fale-nos um pouco dos seus futuros projetos.

Eu planeio lançar 3 obras de poesia num futuro incerto talvez próximo, não sei, com os títulos de: Caixaão de pérolas negras, O meu monstro, e lê, julga só não me fudas. Ainda um romance num futuro distante, muito, muito distante, e por fim ando a trabalhar com outros artistas no âmbito de fazer música, um deles sendo um grande amigo meu com o nome artístico de Carcaça, outros com bandas, e projetos a solo talvez e quem sabe mais o quê só o tempo dirá.

Também escreve canções?

Escrevo sim, para vários géneros e os que eu uso são: Rap, rock e metal.

Panorama de Apreciação

Este mês, trazemos artigos informativos sobre as novas formas de divulgação, a exposição “Gente de Palavras”, e outras notícias do mundo criativo que achamos importante (re)visitar.

Sobre as novas formas de divulgação

Sabe o que é um booktok?



Fotografia por Franck, de Unsplash.

booktokers. Os vídeos longos para o YouTube tornaram-se em curtas de 30 segundos para a rede social TikTok.

O Tik Tok foi a aplicação que mais cresceu durante a pandemia. A app era usada pela Geração Z cresceu tanto que os Millennials também hoje a usam.

Eles fazem resumos divertidos e criativos das obras, encenam personagens e trazem pequenas análises. Também existem receitas inspiradas em livros famosos e, claro, memes.

Esta divulgação fez com que algumas obras tivessem uma subida no número de vendas. Temos divulgações de obras de fantasia, suspense ou young adult, com personagens LGBTQIA+ ou pertencentes a minorias, com plot twists surpreendentes e as capas visualmente bonitas e coloridas, de preferência.

Com este “boom”, alguns autores tiveram que migrar para a rede social TikTok para se “atualizarem”. Para promoverem os seus lançamentos, precisaram de criar um perfil para divulgarem as suas obras.

O sucesso dos livros de young adult deve-se à faixa etária dos booktokers. Os criadores de conteúdo são um pouco mais velhos, mais de 18 anos, os booktokers terão entre 12 a 16 anos.

Algumas editoras e livrarias norte-americanas já estão a tirar proveito desta onda. A livraria Barnes and Noble tem espaços nas lojas físicas e virtuais dedicados ao TikTok. Algumas editoras têm parcerias sólidas com os nomes mais famosos da aplicação.

As redes sociais estão constantemente em atualização e cada vez mais para o autor divulgar as suas obras precisa de usar as novas tecnologias e seguir o lado da Internet. Em 2018, os booktubers faziam críticas/resenhas a obras. Basicamente, as divulgações eram feitas pela rede social YouTube. Víamos muitos vídeos longos com os criadores de conteúdo a trazerem-nos os enredos dos livros que liam. Hoje, em 2021, existem os

No mundo lusófono, os países ainda estão um pouco atrás, mas caminham para parcerias, onde os booktokers recebem livros todos os meses.

E o que seria um BookInstagrammer?

Ainda dentro do mundo das redes sociais temos os apaixonados pela literatura que divulgam as suas leituras, dicas e resenhas/críticas pela rede social Instagram. Tudo começou pelos booktubers, mas o Instagram também é outra rede social onde hoje ocorrem as divulgações de obras.

Tanto Portugal como o Brasil têm inúmeros influencers no Bookstagram. Esta quarentena que vivemos e a pandemia onde nos situamos tem feito crescer muitos projetos online e, se estivermos atentos à comunidade de leitores e autores no Instagram, vemos isso. Cada vez conhecemos mais contas de bookstagram. Elas aumentaram. Todos os perfis podem ou não ser planeados, mas o que os une é a paixão pelos livros.

Há quem faça de forma amadora, ou quem comece a tirar rendimentos desta atividade, embora isto ocorra mais no estrangeiro, fora do mundo lusófono.

Diferente do Booktok, que se encontra a crescer, o Bookstagram está já inserido no mercado brasileiro e português e não precisamos de procurar muito para encontrar influenciadores.

É tempo dos autores começarem a seguir as novas tendências para divulgarem as suas obras.



Fotografia por neONBRAND, de Unsplash.

“Gente de Palavras” no TagusPark

Para quem não sabe ainda, no dia 22 de Julho, o TagusPark iniciou uma exposição relacionada com a poesia. O autor é Daniel Dias que procura homenagear através da sua arte a língua portuguesa e, desse modo, a sua pátria. A exposição tem entrada gratuita e conta com 26 retratos de poetas de língua portuguesa, embora a coletânea seja de 40 retratos que puderam ser vistos no início do ano quando a exposição esteve presente na Arte Graça, em São Vicente.

Daniel Dias terá dado início à coletânea em 2015 em tributo a poetas já falecidos que admirava, alguns dos quais tinha tido a possibilidade de conhecer. A primeira edição teria tido 20 retratos e, atualmente, esta será a terceira edição de “Gente de Palavras”.

Em relação à exposição, Daniel Dias terá comentado:

“A minha pátria é a língua portuguesa”, diz Pessoa. E é o que sinto também. Sempre foi. A língua constrói-se de palavras que compõem a filigrana de emoções, ideias

*memórias, mitos e realidades, que constituem a
idiossincrasia dum povo ou duma pátria.
"Gente de palavras" é o meu tributo aos poetas
lusófonos, de todas as épocas e quadrantes. A
ideia de retratá-los com as suas próprias palavras,
modelá-los e envolvê-los na sua própria poesia
pareceu-me ser uma forma, singela mas afetuosa,
de lembrar essa nossa melhor
"Gente de palavras".*

Daniel Dias

Assim, a Revista Rabisca aconselha a visitarem a exposição pois vai estar disponível até dia 10 de Setembro deste ano. Se gosta de poesia, poderá ser uma forma interessante de a ler e/ou ver através destes retratos caligrafados com as obras dos próprios poetas representados. Alguns dos poetas que estão expostos são Fernando Pessoa, Zeca Afonso, Natália Correia, entre outros.



O autor Daniel Dias durante a exposição em Arte Graça.

Conheça a livraria Bookslive em Oeiras



Esta livraria abriu ao público em fevereiro, mas encerrou após 22 dias devido à pandemia. Reabriu no verão e está a ser um sucesso.

O proprietário, Ricardo Geraldês, escolheu Oeiras por "achar que havia espaço para o projeto".

A livraria é independente e generalista.

O grande lema é "fazer os livros brilharem". O leitor pode optar por ser membro BooksLive, tendo desconto direto de 10 por cento em novidades e 15 por cento nos restantes livros ou pode fazer o cartão cliente, onde a cada 100 euros em compras, ganha 10 euros para gastar numa futura compra.

Na livraria existem ainda a secção de "usados raros" e outra dos "usados mais normais". O espaço ainda doa uma percentagem da venda desses livros usados a instituições.

A livraria encontra-se neste momento com uma agenda cultural. Vai ser possível participar em sessões de autógrafos com autores conhecidos. "O projeto visa promover e incentivar a leitura e conta com o patrocínio do Portugal 2020".

Em Julho ocorreram as sessões de autógrafos com os autores Sara Rodi, Eduardo Pires Coelho, Domingos Amaral e Bruno Vieira Amaral. O autor Rui Lomelino de Freitas junta-se à lista e estará na livraria no dia 6 de Agosto às 18 horas.

 **Livreiros**
Livraria Independente, Oeiras

SESSÃO DE AUTÓGRAFOS
SEXTA-FEIRA, DIA 6 DE AGOSTO DE 2021
18H00
COM **Rui Lomelino de Freitas**

- Centro Comercial Galerias Alto da Barra, Oeiras - Piso -1 - Loja AK Atrium -

Colaborado por:
   UNIAO EUROPEIA
Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

Já no dia 13 de Agosto, à mesma hora, será a vez do escritor José Luís Peixoto.

A livraria encontra-se na morada Galerias Alto da Barra, Avenida das Descobertas, 59 2780-053 Oeiras, com um horário de segunda-feira a sábado das 10:00 às 20:00, Domingo das 10:00 às 14:00.

Contactos: telefone: (+351) 214 532 881

E-mail: bookslivept@gmail.com

Site: <https://www.bookslive.pt/>

Instagram e Facebook: @bookslivept



As imagens utilizadas neste panorama foram retiradas das redes sociais e site oficial da Bookslive.

Participe no Prémio Kindle da Literatura



O prémio Kindle de Literatura chega à sua 6ª edição e vai pagar mais para o vencedor. Este ano, o prémio será de 50 mil reais, pouco mais de 8 mil euros. O romance vencedor será publicado na versão impressa pelo Grupo Record e ganhará uma versão em audiolivro, que ficará disponível na plataforma Audible, da Amazon.

Podem concorrer apenas obras inéditas. Para participar, o autor precisa de publicar o seu original usando o Kindle Direct Publishing (KDP), ferramenta de autopublicação da Amazon, e precisa de incluir a hashtag #prémioKindle nas suas palavras-chave na hora da publicação. A inscrição vai de 15 de Julho a 15 de Setembro.



R\$50.000

em prémio e adiantamento
de royalties



Livro publicado

Pela editora Record



Finalistas adaptados

Para Audiobook
com Audible

Imagem adaptada do site oficial do prémio.

Os romances serão avaliados por um júri indicado pela Record, ainda não definido. Quanto aos critérios, serão avaliadas a criatividade, originalidade, qualidade de escrita e a viabilidade comercial.

Em Dezembro serão revelados os cinco romances finalistas. Todos eles vão ganhar a versão em audiolivro. O vencedor deverá ser conhecido no início de 2022.

Relembrando que Marília Arnaud venceu a edição passada com “O Pássaro Secreto”, que concorreu com “Coisa-Ruim”, de Dani Mussi; “Embaixo das Unhas”, de Vitor Camargo de Melo; “Infância no Além”, de Fernando A. Almeida Soares; e “Noturno em Punta Del Diablo”, de Tailor Diniz.

Os livros premiados nas outras edições foram “Machamba”, de Gisele Mirabai; “O Memorial do Desterro”, de Mauro Maciel; “Dama de Paus”, de Eliana Cardoso; e “Dias Vazios”, de Barbara Nonato.

A Câmara Municipal da Moita promove leitura ao ar livre durante o Verão

A Moita inaugurou a Biblioteca Estival, na Praia Fluvial do Rosário, e a Biblioteca do Parque, no Parque José Afonso, na Baixa da Banheira para “fomentar o gosto pelo livro e pela leitura e, simultaneamente, atrair novos leitores para as bibliotecas municipais”. O projeto da CMM já tem várias décadas e garante o acesso gratuito de jornais, revistas, livros, infantis e para adultos, jogos de mesa e jogos tradicionais, a todos os habitantes e visitantes do concelho.

Estão asseguradas todas as normas de segurança impostas pela Direcção-Geral da Saúde.

A Biblioteca do Parque José Afonso vai funcionar de 5 de Julho a 27 de Agosto, de segunda a sexta-feira, das 9h30 às 13h e das 15h30 às 19h.

A Biblioteca Estival da Praia Fluvial do Rosário irá funcionar de 6 de julho a 29 de agosto, às terças, quartas, quintas e sextas-feiras, das 10h às 13h e das 14h às 18h, e aos sábados, domingos e feriados, das 9h às 14h ou das 14h às 19h, conforme as marés.



Fotografias presentes no site oficial da Câmara Municipal da Moita. Esq.: Praia Fluvial do Rosário, Moita. Dir.: Parque José Afonso, Baixa da Banheira.

Conheça os nomeados para o Prémio Booker de 2021

Foram 13 os autores nomeados para esta edição. Este prémio distingue o melhor livro de ficção publicado em inglês no Reino Unido.

Dos 13, 5 autores já tinham integrado listas em edições anteriores: Damon Galgut, que este ano entra na lista com "The Promise", o Nobel da Literatura Kazuo Ishiguro, que concorre com "Klara e o Sol", Mary Lawson, que apresenta "A Town Called Solace", Richard Powers, que assinou "Bewilderment", e Sunjeev Sahota, autor de "China Room".

Para além dos cinco nomes encontram-se nomeados Anuk Arudpragasam, com "A Passage North", Rachel Cusk, por "Second Place", Nathan Harris, com "The Sweetness of Water", Karen Jennings, pelo livro "An Island", Patricia Lockwood, por "No One is Talking About This", Nadifa Mohamed, com "The Fortune Men", Maggie Shipstead, com "Great Circle", e Francis Spufford, por "Light Perpetual".

O júri da edição deste ano do Booker foi presidido pela historiadora Maya Jasanoff, pela escritora e editora Horatia Harrod, pela atriz Natascha McElhone, pelo escritor Chigozie Obioma e pelo antigo arcebispo da Cantuária Rowan Williams.

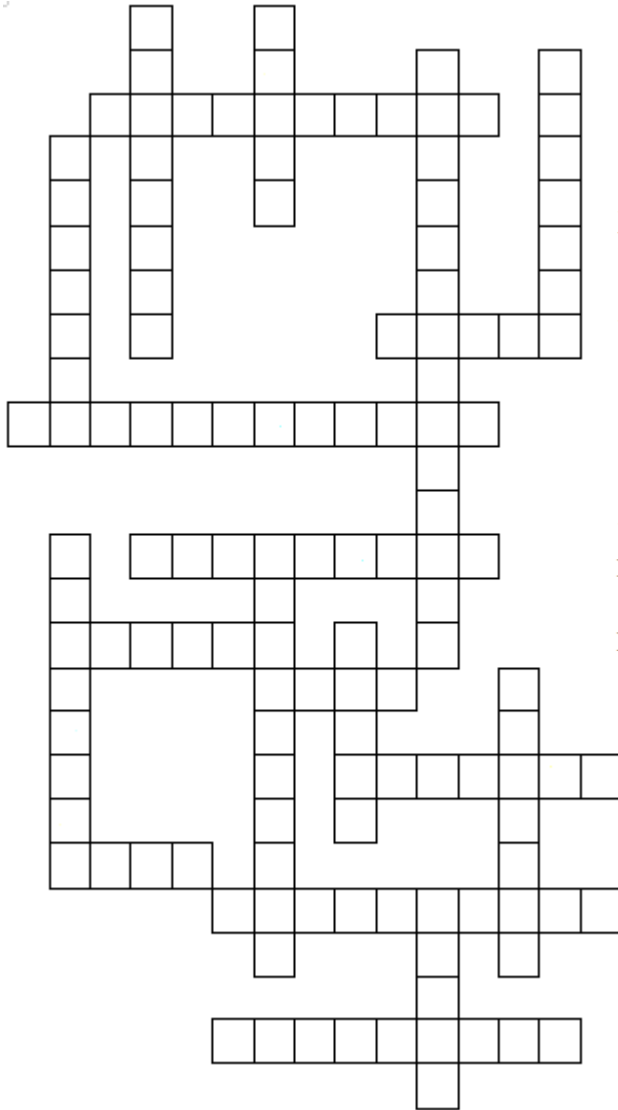
A organização realça que os livros de Nathan Harris e Patricia Lockwood são as estreias dos autores no romance.



Fotografia por The Booker Prizes, de Flickr.

Lâmpada

Sopa de Letras e Palavras Cruzadas



C P G C Y O D M Z F A Y C L R L U R X X
D S F X S R W M N S V U E E S U B V A N
C F L L Z O V H M G S A Y S A L F M K D
R T J A I V O N B V Z S L L E Q Q U C G
I R E U P K T R A V E R T I N O D U R H
A A S R T E H V F H E C J L U G Z X H R
N N E I P W I G D E S C U L T U R A F I
Ç S N T E X S U S I Z I V U F P S A F N
A C F A Q M T E V R P N F D A X I N N S
Z E R S U Á Ó R X E E T W T J I F Y Y P
S N E A E R R R M S V I D A F C D B F I
L D M E N M I A E T U F A N T A S M A R
C Ê E K O O C M T O O L V O J H M B J A
Q N I R E R O B O Í D O L O C B X U O Ç
Y C R K W E D E S A P A R E C I D O T Ã
M I A F R P A R I S T H A H Y R K G E O
J A K O N D A E R I F U M B P N Y Z X J
M O O Y D T H S U G E S T Ã O U R V T V
I K B F I T I T J J M T J R D M T O O Y
T Y L I K Y Y B X V L X K V P P Z N S T

As palavras encontram-se na horizontal e vertical.

PALAVRAS

(ambos os passatempos usam a mesma lista de vinte palavras)

- | | | | | |
|------------|----------------|------------|------------|---------|
| 4 letras: | Onda | Vida | | |
| 5 letras: | Ídolo | Paris | Resto | Texto |
| 6 letras: | Guerra | | | |
| 7 letras: | Criança | Laurita | Mármore | Pequeno |
| 8 letras: | Fantasma | Sugestão | | |
| 9 letras: | Escultura | Histórico | | |
| 10 letras: | Enfermeira | Inspiração | Travertino | |
| 12 letras: | Desaparecido | | | |
| 14 letras: | Transcendência | | | |

Sudoku

As soluções dos passatempos Sopa de Letras, Palavras Cruzadas e Sudoku podem ser encontradas no blogue da revista, "Colunas" sob o título:

Soluções dos passatempos da 4a Edição.

Será publicado no dia anterior ao lançamento da próxima edição.

	1				8		
				8			4
			9	1			
	9				5		
		1	6				
	4	8		1	9		7
3					2		
4					6	2	9
	2	6	9				8

Desafio de Escrita

Treine a sua escrita com o nosso desafio de escrita. Pode verificar como outros o fizeram nas nossas redes sociais e, caso publique o seu online, deixe-nos mensagem para que outros possam ler.

Coloque dois personagens de livros ou histórias diferentes a interagir.

As personagens podem ser de originais ou não e podem interagir num ambiente completamente novo para ambas ou no ambiente de uma delas. Tente não ultrapassar o máximo de 200 palavras. Se quiser, é encorajado a pesquisa e o uso de imagens de referência. Caso as associe à sua publicação do desafio, lembre-se sempre de respeitar a licença da imagem utilizada e atribuir crédito sempre que necessário.

Partilhe connosco a sua escrita nas redes sociais com o #rrabisca e o #rrabiscadesafio.

REVISTA
RABISCA
Pela emergência da palavra